



Relatório do Café Solúvel do Brasil

Análise do desempenho de oferta
de matéria-prima e exportação

Novembro de 2017



Relatório do Café Solúvel do Brasil

Desafios para manter a liderança mundial

O Brasil tem se mantido na liderança mundial de produção e exportação de café solúvel, enfrentando corajosamente a concorrência forte e determinada de indústrias asiáticas. O Vietnã é quem puxa a fila dos países que mais cresceram na produção e exportação, seguido de Malásia, China, Coreia do Sul, Filipinas e Índia. Essas nações aproveitam o excelente crescimento de 6% ao ano no consumo de café solúvel, média para todo o continente asiático, enquanto o mundo cresce 3,2% anualmente, segundo a consultoria LMC.

Por aqui, o resultado no período de janeiro a outubro permite projetar que, em 2017, haverá uma redução de 13% no volume das exportações de café solúvel, ou o equivalente a 500 mil sacas de café que deixarão de ser transformadas no produto e exportadas. Assim, o Brasil retornará aos mesmos volumes de 2010, quando foi remetido o equivalente a 3.362.480 de sacas de café ao exterior.

Embora a oferta de matéria prima tenha se equilibrado graças à safra atual de conilon – mesmo que abaixo da média dos últimos anos, ainda por consequência da seca no Estado do Espírito Santo – somada à menor pressão de demanda, em virtude do menor uso do robusta nos blends das indústrias de torrefação, e à baixa exportação, não se projeta cenários de recuperação dos mercados perdidos nas exportações de solúvel no curto prazo.

Essas perdas, sequelas da escassez de oferta de conilon entre os meses de setembro de 2016 e março de 2017, período em que também os preços bateram níveis nunca antes visto, descolando drasticamente das cotações internacionais, deixaram oportunidades comerciais de competitividade para que nossos concorrentes ocupassem imediatamente os espaços deixados pelas indústrias brasileiras.

Conforme o último relatório divulgado pela Abics, em julho de 2017, o Brasil perdeu boa parte de contratos de fornecimento para as indústrias asiáticas, que se abastecem de matéria prima de produtores de café do próprio continente, e clientes perdidos nessas condições impõem perdas difíceis de serem revertidas, prejudicando tanto a indústria quanto os produtores brasileiros.



é a queda projetada no volume de embarques de café solúvel no ano de 2017.

Exportações

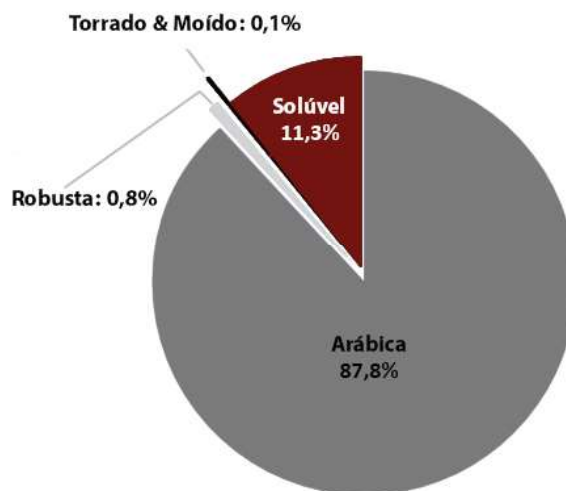
As exportações brasileiras de café solúvel e extratos, no período de janeiro a outubro deste ano, totalizaram 2.803.495 sacas, volume 12,5% inferior ao resultado do mesmo período de 2016, quando foi registrado o recorde histórico de 3.204.822 sacas. Até o momento, contabiliza-se a perda de 400 mil sacas de café que o Brasil deixou de exportar.

Já as receitas cambiais foram superiores em 6%, alcançando US\$ 517.242.293,00 contra os US\$ 488.850.051,28 nos 10 primeiros meses de 2016, fruto de uma elevação considerável do preço do solúvel no mercado internacional, puxado pelos elevados custos da matéria prima conilon/robusta nas diversas origens.

O maior faturamento, entretanto, não significou maiores lucros, uma vez que as indústrias brasileiras, que, de agosto de 2016 a abril de 2017, conviveram com preços do conilon brasileiro superiores aos do mercado internacional, levaram as margens de rentabilidade ao solo e, em alguns casos, as vendas foram realizadas com prejuízo para evitar que se perdessem clientes tradicionais, de longos anos de fornecimento.

Participação % por tipos nas exportações brasileiras de café

Período: janeiro a outubro de 2017



Fonte Cecafé

Exportações brasileiras de café - ano civil

Período: janeiro a outubro de 2017 - Volume em sacas de 60 kg

Fonte Cecafé

Período (jan/out)	Café Verde			Café Industrializado		
	Robusta	Arábica	Total Café Verde	Torrado & Moído	Solúvel	Total Café Industrializado
2013	1.141.067	21.829.079	22.970.146	22.939	2.972.882	2.995.821
2014	2.539.582	24.562.178	27.101.760	23.898	2.930.246	2.954.144
2015	3.810.098	23.456.630	27.266.728	25.194	2.979.664	3.004.858
2016	540.886	23.958.560	24.499.446	25.353	3.204.822	3.230.175
2017	208.276	21.718.328	21.926.604	20.016	2.803.495	2.823.511
Var. % 2017 x 2016	-61,5%	-9,4%	-10,5%	-21,1%	-12,5%	-12,6%

Foram exatos 100 países os destinos das exportações de janeiro a outubro, sendo que os 20 principais importadores concentraram 82% do volume embarcado e responderam por 80,3% das receitas cambiais.

O destaque do crescimento em volume é o Vietnã, que adquiriu o equivalente a 28.264 sacas, montante que implicou substancial elevação de 3.639% na comparação com igual período de 2016. Esse país asiático vem adotando agressiva estratégia de conquista de mercados e, não tendo café suficiente para fazer frente a suas exportações de solúvel, adquire de outras origens, mas engendrando uma estratégia para lá de criativa. No caso do Brasil, por exemplo, os vietnamitas aplicam tarifa de importação de 30% como imposto para a entrada do produto em seu país, no entanto, como irão reexportá-lo, aplicam o regime de “drawback”, o que dá isenção de impostos de importação, uma vez que o produto brasileiro será “blindado” ou embalado para ser exportado a outras nações compradoras.

Exportações de Café Solúvel por Destino

PAÍS DESTINO	Equivalente em sacas 60Kg			Receita Cambial US\$		
	JANEIRO A OUTUBRO		Variação %	JANEIRO A OUTUBRO		Variação %
	2017	2016	2017 x 2016	2017	2016	2017 x 2016
E.U.A.	525.860	476.993	10%	83.931.665	64.987.992	29%
RUSSIAN FEDERATION	425.879	420.037	1%	77.212.569	65.359.397	18%
JAPAO	239.871	266.264	-10%	55.627.100	48.119.407	16%
ARGENTINA	151.198	207.518	-27%	24.796.747	23.555.554	5%
INDONESIA	144.630	157.823	-8%	24.716.679	21.545.436	15%
REINO UNIDO	100.267	89.463	12%	20.261.935	15.967.269	27%
CANADA	88.194	81.123	9%	18.170.261	13.424.866	35%
ALEMANHA	77.003	99.067	-22%	13.773.466	16.548.184	-17%
POLONIA	66.698	66.393	0%	10.882.496	10.879.108	0%
UCRANIA	63.680	160.858	-60%	12.210.237	21.797.317	-44%
MALASIA	54.964	86.740	-37%	8.458.099	11.128.970	-24%
ARABIA SAUDITA	52.022	64.083	-19%	11.460.242	11.271.587	2%
TURQUIA	51.653	47.267	9%	7.614.003	5.747.101	32%
MYANMAR (BIRMANIA)	50.094	52.883	-5%	7.162.384	6.429.504	11%
PERU	45.526	61.714	-26%	8.652.055	11.466.465	-25%
COREIA DO SUL (REPubL.)	40.640	49.394	-18%	9.868.192	10.090.217	-2%
SERVIA	35.600	38.822	-8%	7.114.071	5.779.628	23%
CINGAPURA	34.850	80.314	-57%	4.632.259	10.159.271	-54%
VIETNAM	28.264	756	3639%	4.215.217	85.720	4817%
HUNGRIA	26.447	80.169	-67%	4.815.609	10.290.389	-53%

Negociações Internacionais de Barreiras Tarifárias

PANAMÁ – Em 22 de agosto, foi publicado o Decreto nº 9.141 que dispõe sobre a execução do Protocolo de Adesão da República do Panamá à Associação Latino-Americana de Integração (ALADI). O Panamá concederá redução da tarifa de importação de 10% a 34% aos países do bloco. Em um primeiro momento, o café solúvel não foi incluído nas concessões do país ao Brasil. Dessa forma, a Abics enviou ofício para a Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (SECEX/MDIC) solicitando que o País demande ao Panamá a inclusão do produto na lista de preferências concedidas.

EGITO – Em 1º de setembro, o acordo entre o Mercosul e o Egito entrou em vigor com a ratificação da Argentina. O acordo contempla a eliminação total de tarifas para um conjunto de 9.800 linhas tarifárias em 10 anos. O café solúvel terá a tarifa reduzida dos atuais 30% para 0% na próxima década, com uma redução gradual de 3% ao ano. Nesse momento, entre os países do Mercosul, apenas o Brasil terá direito à redução tarifária. Entre os concorrentes nacionais, a União Europeia já exporta café solúvel para o Egito sem a cobrança de imposto de importação.

UNIÃO EUROPEIA – Entre os dias 2 e 6 de outubro, foi realizada uma rodada de negociações do acordo Mercosul–União Europeia, até então com poucos avanços devido à UE ter apresentado proposta considerada como insuficiente para acesso de carne bovina e etanol. O café solúvel está entre os produtos que serão beneficiados pelo acordo, faltando a definição do prazo para desgravação, o que deverá ser definido nas próximas negociações.

ASEAN – Ainda em estágio inicial, o Mercosul começa a sinalizar uma aproximação com a Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN). O Ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes, visitou a região durante o mês de setembro, demonstrando interesse do bloco de países sul-americanos em consolidar a associação asiática como parceira estratégica.



Consultoria de Assuntos Internacionais da ABICS